

# Pesticida feito com veneno de aranha pode salvar abelhas, diz estudo



O **veneno de uma das aranhas mais venenosas do mundo** pode ajudar a **salvar as abelhas melíferas** (produtoras de mel) ao servir de base para um bio-pesticida capaz de eliminar pragas, mas poupar os insetos que são polinizadores poderosos, revelou um estudo publicado nesta quarta-feira (03).

As populações de abelhas, tanto selvagens quanto criadas em cativeiro, estão em declínio na Europa, nas Américas e na Ásia por razões que os cientistas lutam para entender. Os **pesticidas industriais** são considerados os principais responsáveis.

No ano passado, cientistas alertaram que certos pesticidas usados para proteger cultivos ou colmeias podem confundir os circuitos cerebrais das abelhas, afetando sua **memória e suas habilidades de navegação** das quais dependem para encontrar comida. Esse efeito tem colocado colmeias inteiras em perigo.

Desde então, a União Europeia impôs uma proibição temporária a alguns desses produtos químicos.

Agora, uma equipe da Universidade de Newcastle, na Inglaterra, descobriu que um bio-pesticida feito com uma **toxina** do veneno da aranha da família *Hexathelidae*, natural da Austrália, e uma proteína da planta galanto, não prejudica as abelhas.

"Fornecer doses agudas e crônicas [da toxina] às abelhas, para além dos níveis que experimentaríamos no campo, teve apenas um efeito suave na sobrevivência das abelhas e nenhum efeito mensurável em seu aprendizado e memória", informou a universidade em um comunicado.

Nem as abelhas adultas, nem as larvas foram afetadas, reportou o estudo publicado na revista *Proceedings of the Royal Society B*.

Anteriormente, o bio-pesticida não demonstrou ter efeitos nocivos aos humanos, apesar de ser altamente tóxico para uma série de pragas importantes.

As abelhas respondem por 80% da polinização de plantas feita por insetos. Sem elas, muitos cultivos deixariam de dar frutos ou precisariam ser polinizados manualmente. A Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) informou que os polinizadores contribuem com pelo menos 70% dos grandes cultivos de alimentos humanos.

O valor econômico dos serviços de polinização foram estimados em US\$ 208 bilhões em 2005. "Não haverá uma solução única", disse o co-autor do estudo, Angharad Gatehouse.

"O que precisamos é de uma estratégia de gestão integrada de pragas e pesticidas específicos aos

insetos serão apenas uma parte disto", concluiu.

**Fonte: AFP**